



CEMA/USP

Centro de Estudos Mesoamericanos e Andinos
da Universidade de São Paulo



Nota de agradecimento e pesar

É com muita tristeza que o Centro de Estudos Mesoamericanos e Andinos da Universidade de São Paulo (CEMA/USP: www.usp.br/cema) comunica aos seus colegas e simpatizantes a morte de Alfredo López Austin, ontem, dia 15 de outubro de 2021, dia do professor no Brasil. Todas/os que o conheceram, partilhavam a impressão que o colega e pesquisador mexicano vivia o estudo e o ensino da cultura dos povos indígenas da Mesoamérica de modo existencial, em tempo integral, como certos artistas que tratam de suas obras de modo tão contínuo e entusiástico que parece é difícil imaginá-los fazendo outras coisas: Alfredo era a Mesoamérica. Além de pesquisador que imprimiu uma marca profunda e incontornável nos estudos mesoamericanos (com a sua proposta de uma cosmovisão), foi um excelente e dedicado professor da pós-graduação e, fazia questão, também da graduação – o que não é muito comum na estrutura universitária mexicana, na qual os pesquisadores podem ministrar poucas ou até nenhuma disciplina para os estudantes de graduação. Nadando contra a corrente, Alfredo e Martha, sua esposa, investiram muita energia e esforço com os jovens estudantes, por décadas, seja nas aulas ou nas constantes viagens para estudos de campo.

Advogado de primeira formação, sua opção por uma segunda graduação, em História, e pelas pesquisas de pós-graduação sobre os povos indígenas da Mesoamérica estava diretamente ligada à sua posição política, explícita e reiteradamente enunciada por ele: a de fazer da universidade pública e das Ciências Humanas uma forma de luta por mais justiça social em um país e em um continente que tratam de modo extremamente violento suas populações indígenas atuais. Seu modo de contribuir com essa luta foi demonstrar que o pensamento mesoamericano e sua cosmovisão não eram em nada inferiores ao pensamento científico moderno e contemporâneo, apenas diferente dele, do mesmo modo que Lévi-Strauss fizera em relação ao pensamento das sociedades indígenas não estatais. Junto com Luis Millones, seu “irmão gêmeo peruano”, trataram de mostrar que a premissa de Lévi-Strauss também se aplicava aos povos indígenas estatais da Mesoamérica e Andes Centrais,

os quais haviam sido evitados por Lévi-Strauss em suas sínteses sobre o pensamento ameríndio.

Alfredo era um sábio e intelectual que não confundia os inimigos políticos com os/as debatedores/as, mesmo que discordantes, tratando esses/as últimos/as com uma generosidade, simpatia e delicadeza ímpares: parecia que eram justamente os/as discordantes que mais o alimentavam, pois desafiavam seu saber, sua inteligência e suas proposições sobre a cosmovisão mesoamericana. Nas duas últimas décadas, seu modelo de explicação para a cultura e história da Mesoamérica vinha sendo bastante criticado, especialmente por conta do avanço da chamada virada ontológica, cujas premissas, desenvolvidas em relação ao pensamento dos povos indígenas das Terras Baixas da América do Sul, têm sido aplicadas com resultados bastante interessantes na leitura, análise e interpretação das fontes visuais e escritas e da cultura material e etnográfica mesoamericanas. Se Alfredo era o principal alvo dessas críticas, defensor infatigável de suas proposições e que nunca se furtava ao debate, é porque fora o mais importante sistematizador do que é chamado de cosmovisão mesoamericana, ideia que ainda será debatida por décadas e décadas. Alfredo será sempre evocado e estará sempre vivo nesses debates futuros. Aí reside sua imortalidade de ateu.

O Centro de Estudos Mesoamericanos e Andinos da Universidade de São Paulo, nesses vinte anos de trajetória, deve muito de suas realizações a muitas/os colegas professoras/es e pesquisadoras/es, que estiveram no Brasil e/ou que receberam nossos pesquisadores e estudantes no México, EUA e Europa. Alfredo López Austin está entre os que mais contribuíram com nossas iniciativas e realizações, nos presenteando com a enorme e acanhada honra de ser um de nossos professores colaboradores: <https://paineira.usp.br/cema/index.php/pt/equipe/professores-colaboradores> Parte de sua vastíssima produção pode ser conhecida por meio de links em nosso site: <https://paineira.usp.br/cema/index.php/pt/textos/131-membros-do-cema-coordenadores-associados-e-colaboradores/156-alfredo-lopez-austin>

Obrigado, Alfredo! Um abraço solidário, Martha, grande sabedora de Mesoamérica também!

Eduardo Natalino dos Santos